

RELATO DE CASO: PARTO DISTÓCICO EM VACA

JI-PARANÁ/RO
2024

CRISTÓVÃO FERNANDO CRUZ SANTOS

RELATO DE CASO: PARTO DISTÓCICO EM VACA

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Medicina Veterinária, no Centro Universitário São Lucas Ji-paraná-UniSL, com requisito final para obtenção de grau.

Orientador: Profº. Me. Jhonatan Fantin Pereira

JI-PARANÁ/RO
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S237r Santos, Cristóvão Fernando Cruz.

Relato de caso: Parto distócico em vaca. / Cristóvão Fernando Cruz Santos. – Ji-Paraná, 2024.
13 p.; il.

Artigo Científico (Curso de Medicina Veterinária) – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2024.

Orientador: Prof. Esp. Jhonatan Fantin Pereira.

1. Fetotomia. 2. Distocia. 3. Nelore. 4. Bovinocultura. I. Pereira, Jhonatan Fantin. II. Título.

CDU 636.082.4:636.2

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

RELATO DE CASO: PARTO DISTÓCICO EM VACA. Dystocium birth in a cow: case report

Cristóvão Fernando Cruz SANTOS¹, Jhonatan Fantin PEREIRA²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário São Lucas Afya – UniSL, *Campus Ji-Paraná* – RO.

² Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário São Lucas Afya – UniSL, *Campus Ji-Paraná* – RO.

Resumo

Entre os animais domésticos, a espécie bovina é a que mais apresenta problemas com distocia. A distocia é caracterizada por uma complicação ou dificuldade em se realizar o parto de maneira normal, e requer na maioria das vezes, a intervenção de um médico veterinário para realizar manobras obstétricas, cesariana, ou fetotomia, para minimizar os riscos à vaca. Este trabalho relata um caso de distocia em uma vaca Nelore em primeira gestação, acompanhada em uma propriedade rural no município de Ouro Preto do Oeste. A intervenção obstétrica incluiu a realização de episiotomia e fetotomia, devido à incapacidade da vaca em expulsar o feto naturalmente, que já se encontrava sem vida. Após o procedimento, a vaca foi submetida a cuidados pós-operatórios, incluindo. O manejo adequado resultou em uma recuperação satisfatória do animal, destacando a importância de intervenções rápidas e eficazes em casos de distocia.

Palavras-chave: Fetotomia. Distocia. Nelore. Bovinocultura.

Abstract

Among domestic animals, cattle are the species that most often present problems with dystocia. Dystocia is characterized by a complication or difficulty in performing a normal birth, and most often requires the intervention of a veterinarian to perform obstetric maneuvers, cesarean section, or fetotomy, to minimize risks to the cow. This paper reports a case of dystocia in a Nelore cow in its first pregnancy, monitored on a rural property in the municipality of Ouro Preto do Oeste. The obstetric intervention included episiotomy and fetotomy, due to the inability of the cow to expel the fetus naturally, which was already dead. After the procedure, the cow underwent postoperative care, including. Appropriate management resulted in a satisfactory recovery of the animal, highlighting the importance of rapid and effective interventions in cases of dystocia.

Keywords: Fetotomy. Dystocia. Nelore. Cattle farming.

Introdução

O Brasil, tem o segundo maior rebanho bovino comercial do mundo, ficando atrás a somente da Índia (cujo rebanho inclui bovinos e bubalinos), com cerca de aproximadamente 238.626.442 milhões de cabeças em 2023, o maior patamar da série histórica de mais de cinco décadas, com crescimento de 1,6% em relação ao ano de 2022 (IBGE, 2023). Dentre os estados brasileiros que lideram o ranking do rebanho bovino estão: Mato Grosso com 34 milhões de cabeças; seguido pelo Pará com 25 milhões; Goiás com 23,7 milhões; Minas Gerais com 22,5 milhões; Mato Grosso do Sul com quase 19 milhões; e Rondônia com 18 milhões de cabeças. (ABIEC, 2023).

O parto normal, ou eutocia, é um processo fisiológico que ocorre espontaneamente quando a gestação atinge a maturidade adequada (MEE, 2008). Este processo é dividido em três estágios distintos: o primeiro estágio, os pródromos, é caracterizado por contrações uterinas leves e dilatação cervical, podendo durar entre 6 e 16 horas. O segundo estágio, ou fase expulsiva, inicia-se com a entrada do feto no canal de parto, levando à ruptura da bolsa e ao aumento das contrações, durando de 1 a 3 horas em bovinos, podendo se estender em primíparas. O terceiro estágio envolve a expulsão dos anexos fetais e geralmente ocorre em cerca de 8 horas (LANDIM-ALVARENGA, 2006).

As distocias podem variar em gravidade, desde um leve atraso no início do trabalho de parto até a total incapacidade de completar o processo de parto (BORGES, 2006). Os principais obstáculos de parto em ruminantes podem ser apontados de acordo com sua origem, podendo ser materna ou fetal. A origem materna acontece devido à atonia ou hipertonía uterina, alterações das vias fetais moles e estreitamento de vias fetais ósseas. A fetal, por sua vez, ocorre devido à hipertrofia, alteração de estática fetal, parto gemelar e/ou malformações (PUGH, 2012).

Devido à alta incidência de distocia em rebanhos leiteiros e de corte, a distocia causa perdas econômicas significativas. A ocorrência de distocia está associada ao mau manejo nutricional, principalmente no período seco, além de atrasos no atendimento e falta de cuidados prévios. Em geral, esta doença tem grande importância econômica devido ao elevado custo do tratamento, ao comprometimento da função reprodutiva e posterior parto, bem como ao custo adicional dos serviços médicos prestados por técnicos especializados (MATURANA *et al.*, 2007). Em geral, as doenças perinatais geram gastos com anti-inflamatórios e antibióticos, além de impactarem negativamente nos índices produtivos e

reprodutivos (SANTOS *et al.*, 2011).

A distocia em bovinos é frequentemente observada na rotina de quem trabalha com grandes animais, pois trata-se de um parto demorado muito além do esperado, diversos fatores podem influenciar em um parto distócico, fatores estes que podem ser relacionados a mãe ou relacionados ao feto. Os procedimentos de correção de um parto distócico irão depender de cada caso específico, alguns casos podem ser exclusivamente corrigidos com manobras obstétricas, enquanto outros poderão ser tratados cirurgicamente e o que irá direcionar o melhor método de tratamento será baseado na avaliação clínica do médico veterinário, recomendando que estes casos de distocia podem levar a perdas econômicas para o produtor, caso não sejam solucionados (KUSTER, 2022).

Este trabalho relata um caso de distocia em uma vaca Nelore em primeira gestação, acompanhada em uma propriedade rural no município de Ouro Preto do Oeste. A intervenção obstétrica incluiu a realização de episiotomia e fetotomia, devido à incapacidade da vaca em expulsar o feto naturalmente, que já se encontrava sem vida.

Relato de caso

Foi atendido um bovino, fêmea, da raça Nelore, com 3 anos de idade, com aproximadamente 450 kg, apresentando dificuldade durante o parto. Durante a anamnese o responsável relatou que era uma fêmea primípara, criada em manejo extensivo, que passou por inseminação artificial em tempo fixo (IATF), e que a novilha teria iniciado o trabalho de parto há aproximadamente sete horas. Na inspeção visual foi observado que o animal estava ofegante, com sudorese, contrações abdominais leves e inquietação, à bolsa amniótica encontrava-se rompida com exteriorização parcial do feto já com o a cabeça e os membros torácicos



Figura 1. Progenitora com o neonato em distocia, pode-se observar metade do corpo do feto exposto. Fonte: Arquivo do autor, 2024.

expostos (Figura 1).

Com isto, inicialmente foi realizado uma contenção física da vaca utilizando cordas, com a novilha no chão, foi realizado o exame físico do animal, e também a avaliação

ginecológica, onde se evidenciou vulva edemaciada, com hiperemia, dilatação, mas com pouca passagem para restante do feto; foi também realizada uma palpação retal e vaginal para verificar a viabilidade e posicionamento final do feto, que já não apresentava sinais vitais e encontrava-se com sua porção cranial (cabeça e membros torácicos) para fora da novilha e com a porção caudal (membros pélvicos) ainda dentro da mãe em atitude flexionada (Figura 2A e 2B). A novilha permaneceu em observação, em decúbito lateral esquerdo durante 10 minutos, apresentando contrações, mas sem expulsar o restante do feto, optando-se pela fetotomia.

Para o procedimento foi administado por via epidural Cloridrato de Lidocaína 2% no volume de 2 ml. Para a fetotomia, foi posicionado o fetotomo para ressecção dos membros pélvicos (Figura 2C) para reduzir o tamanho do feto e facilitar o manejo para extração com auxílio de cordas e correntes obstétricas. Ainda, para melhorar a extração do feto, causando menos prejuízos e reduzindo o risco para a progenitora, foi realizado a episiotomia, com bloqueio bilateral na linha de incisão com Cloridrato de Lidocaína. A episiotomia permitiu o alargamento da vulva, evitando rupturas indesejáveis ocasionados pela tração do feto. Após a completa remoção do feto, prosseguiu-se com a vulvoplastia, utilizando fio de nylon 0,60,



Figura 2. Em (A) – Animal posicionado em decúbito lateral esquerdo após a contenção. Em (B) – Avaliação obstétrica para planejamento do procedimento. Em (C) – Membro pélvico após a ressecção com fetótomo. Fonte: Arquivo do autor, 2024.

com padrão simples isolado.

Após o procedimento foram administrados: Partomicina® (20 ml/IM/SID, durante 3

dias), Déxium® (15 ml/IM/SID, duas doses, uma no pós operatório imediato, a segunda após 48 horas). De uso tópico, foi recomendado uma pomada a base de Unguento, Permitrina e Óxido de zinco, durante 5 dias. Ainda sobre o contexto, os pontos cirúrgicos foram removidos com 10 dias após o procedimento, declarando a alta médica do animal.

Resultados e discussão

Jackson, (2005) descreve que a distocia pode ter origem em causas maternas, fetais ou na interação entre fatores. Não é fácil identificar a causa primária durante o parto. House, (2006) complementa trazendo outras causas como falha nas forças de expulsão, inadequação no canal do parto ou problemas na estática fetal. Neste estudo, observou-se durante a palpação da fêmea que não havia mais dilatação para a expulsão dos membros pélvicos do neonato, além disso, pode-se notar que os membros pélvicos estavam flexionados dentro do útero em sentido caudal em relação ao corpo da mãe.

Em vacas primíparas, a dilatação incompleta da vulva é algo comum, já em múltíparas a estenose de cérvix é mais frequente. Estas alterações podem estar associadas a diversos fatores, como ao stress ambiental pré-parto, assistência precoce, disfunção hormonal e partos prematuros, dentre outros. A falha na dilatação do cérvix é a terceira causa mais comum para os casos de distocia em bovinos, conforme Fernandes, (2019). Corroborando com o caso apresentado em que a vaca trata-se de uma primípara, com dilatação parcial da vulva, fazendo com que o neonato permanecesse no canal, preso.

Schuenemann *et al.*, (2011) trazem que o diagnóstico da distocia é baseado no histórico e no exame clínico da vaca. Como o parto não tem uma delimitação exata entre suas fases, é importante ficar atento aos sinais e ao comportamento da vaca para determinar a distocia. Tais parâmetros, juntamente com o tempo decorrido entre o início do trabalho de parto e o surgimento das membranas fetais, são válidos para determinar o momento de intervir. O autor destaca que quando foi realizado a anamnese, o produtor informou que o animal já estava em trabalho de parto há 7 horas, e durante a inspeção da progenitora, foi possível visualizar o bezerro em parto distócico, posteriormente confirmado com a palpação.

Jackson, (2004) e Youngquist & Threfall, (2007) descrevem que a fetotomia tem o objetivo de reduzir o tamanho do feto dentro do útero, através de técnicas de amputação de partes dele, de modo que possa remover o feto do útero. A fetotomia pode ser classificada como total, usada em fetos grandes, ou pode ser parcial em casos de má disposição fetal, onde

são usados alguns cortes para a remoção do feto morto. A fetotomia só é utilizada quando há certeza de que o feto esteja morto. Diante do quadro avaliado, optou-se pela fetotomia parcial removendo um segmento do membro que impedia a tração do neonato que no momento da cirurgia encontrava-se morto.

De acordo com CAMARGOS *et al.* (2013), na espécie bovina, a distocia é mais comum nas raças leiteiras e pode afetar diretamente a produtividade do setor, já que geralmente está associada ao aumento na susceptibilidade de várias doenças ocasionando um alto índice de mortalidade de bezerros, custos com veterinários, demora no retorno ao estro, menor grau de concepção e mortalidade da vaca. Em contrapartida, no caso descrito tratava-se de uma vaga Nelore, com aptidão para carne. Rajala & Grohn, (1998) abordam as perdas relacionadas à distocia em animais com aptidão leiteira, que pode afetar a produtividade geral de vacas em lactação, reduzindo a produção de leite e o seu conteúdo de gordura que causam prejuízos econômicos consideráveis para a indústria de laticínios. Para o estudo relatado, além da perda do bezerro, o produtor teve que arcar com os custos do médico veterinário, bem como, medicamentos prescritos, e também o retardo no desenvolvimento e preparo da progenitora para a próxima gestação.

Conclusão

Distocia é uma alteração bastante observada na rotina clínica de grandes animais, levando o produtor à perdas significativas, tanto pelo neonato, quanto pela progenitora. Cabendo ao produtor adotar medidas preventivas como maturação da puberdade, cuidados nutricionais, avaliação dos reprodutores entre outros cuidados, para minimizar a ocorrência de partos distócicos no rebanho. E quando necessário à intervenção deve ser realizada por um médico veterinário habilitado, de forma a amenizar as perdas do produtor rural.

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES -ABIEC. Perfil da Pecuária no Brasil. Disponível em: <https://www.abiec.com.br/wp-content/uploads/Final-Beef-Report-2023-Completo-Versao-web.pdf>> Acesso em 18 de setembro 2024.

BORGES, M. C. B.; COSTA, J. N.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; CHALHOUB, M. Caracterização das distocias atendidas no período de 1985 a 2003 na Clínica de Bovinos da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v. 7, n. 2, p. 87-93, 2006.

CAMARGOS, A. S, Gioso MM, Reis LSLS, Costa IF, Ferraz MC, Oba E. Ocorrência de distúrbios da gestação, parto e puerpério em vacas leiteiras. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, São Paulo, v. 11, n. 20, p. 7-11, jan. 2013.

FERNANDES, M.C. Distocia em Bovinos de Carne. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Medicina Veterinária – Lisboa. 2019. Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/9548/1/tesefinaal.pdf>. Acesso: 28 de nov. 2022.

HOUSE, J. K. Nutrition and fertility in dairy cattle. Animal Reproduction Science, v. 96, p. 240-249, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. Rebanho de bovinos (Bois e Vacas). 2023.Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/bovinos/br.> Acesso em 12 out. 2024.

JACKSON, P. G. G. Veterinary obstetrics and genital diseases. 2nd ed. Oxford: Blackwell Science Ltd, 2005.

JACKSON, P. Handbook of Veterinary Obstetrics (2nd Edition). Reino Unido: Saunders Ltd. 2004.

KUSTER, Bruna. Trabalho de conclusão de curso em medicina veterinária. Partos distócicos em bovinos – relato de caso. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária, Curitiba, 2022.

LANDIM-ALVARENGA, F. C. Parto Normal. In: PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. (Org.). Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 82-96.

MATURANA, E.L., Ugarte E. & González-Recio O. Impact of calving ease on functional longevity and herd amortization costs in Basque Holsteins using survival analysis. J. Dairy Sci., 90:4451-4457, 2007.

MEE, J. F.; Prevalence and risk factors for dystocia in dairy cattle: A review. The Veterinary Journal, [S. l.], v. 176, n. 1, p. 93-101, 2008. doi: 10.1016/j.tvjl.2007. 12. 032. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1090023307004285?via%3Dihub> Acesso em: 12 out. 2024.

PUGH, D. G.; Sheep and Goat Medicine, 2nd edn. Edited by DG Pugh and AN Baird. 2012.

RAJALA PJ, Gröhn YT. Effects of dystocia, retained placenta, and metritis on milk yield in Dairy cows. Journal of Dairy Science, v. 81, n. 12, p. 3172–3181, jul. 1998.

SANTOS, J. E. P.; BISINOTTO, R. S.; RIBEIRO, E. S.; LIMA, F. S.; GRECO, L. F.; STAPLES, C. R.; SPENCER, T. E. Applying nutrition and physiology to improve reproduction in dairy cattle. Reproduction in Domestic Ruminants v.7, p.387- 403, 2011.

SCHUENEMANN, G.M. et al. A comparison of the effects of dystocia on milk production of primiparous and multiparous dairy cows. Theriogenology, v.76, n.3, p.489-496, 2011.

YOUNGQUIST, R. S., & THELFALLI, W. R. Current Therapy in Large Animal Theriogenology (2nd Edition). Missouri, USA: Saunders Elsevier. 2007.

LICENÇA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

Autor(a): Cristovão Fernando Cruz Santos

RG.: 676453 SSP/RO **CPF:** 668.658.242-53 **E-mail:** didia.com@gmail.com

Orientador(a): Jhonatan Fantin Pereira

Curso: Medicina Veterinária **Mês/Ano:** 12/2024

Título do trabalho: Parto distócio em vaca – relato de caso

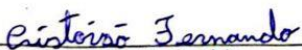
TERMO DE DECLARAÇÃO

Declara que o documento entregue é seu trabalho original e que detém a legitimidade de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade. Declara que, se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder ao São Lucas JPR os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue. Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Centro Educacional São Lucas, declara que cumpriu todas as obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo que a Biblioteca Santa Bárbara do Centro Educacional São Lucas Ji-Paraná possa converter e disponibilizar gratuitamente em seu repositório institucional a obra em formato eletrônico de acordo com a licença pública Creative Commons CC BY-NC-ND; que pode manter mais de uma cópia da obra depositada para fins de segurança, back-up e/ou preservação. A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Ji-Paraná, 05 de dezembro de 2024.


Acadêmico (a)


Orientador (a)